

INTRODUTORES DO DISCURSO: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO EM RESENHAS ACADÊMICAS

INTRODUCERS SPEECH: THE CONSTRUCTION OF MEANING IN ACADEMIC REVIEWS

Edson Santos de Lima¹

Resumo: *O presente estudo tem como objetivo compreender a construção de sentido em resenhas, com intuito de analisar e identificar os elementos referenciais que permeiam a construção de sentido destes textos. Teoricamente nos reportamos aos postulados de Marcuschi (2005), Marcuschi (2008), Koch e Elias (2010), dentre outros estudiosos da linguagem. Metodologicamente, este estudo apresenta uma abordagem qualitativa de pesquisa e análise de elementos referenciais escritos. O corpus deste estudo é constituído por duas resenhas publicadas na revista: **entrepalavras**. A produção deste artigo justifica-se por pontuar aspectos fundamentais sobre a construção do sentido textual, e também pela importância que irá proporcionar para todos os que se interessam pelos estudos da linguagem, promovendo a divulgação do conhecimento científico para que possamos compreender os processos de referência em textos da esfera acadêmica, como também em outras esferas sociais. Os resultados apontam para o uso recorrente de introdutores de referência (anáforas diretas ou indiretas,) que configuram para um texto coeso e coerente propício para a melhor compreensão do sentido do texto. Em suma, é importante a utilização de elementos para as cadeias referenciais, e assim deixando o texto mais coeso e coerente, contribuindo para uma significativa compreensão do sentido, em nível micro e macro textual.*

Palavras-chave: *A construção do sentido; Introdutores do discurso; Coesão e coerência.*

Abstract: *The meaning construction in a text is important and provides for an effective and meaningful retention of its purpose for us readers, regardless of the area or discipline. The objective of our work is to understand the construction of meaning in reviews, in order to analyze and identify the elements references that permeate the construction of meaning of these texts. Theoretically we refer to the postulates of Marcuschi (2005), Marcuschi (2008), Koch and Elias (2010), and other scholars of language. Methodologically, this study presents a qualitative research approach and analysis of referential elements written. The corpus of this study consists of two reviews published in the **entrepalavras** magazine. The production of this article is justified for scoring fundamental aspects of the construction of textual meaning, and also the importance that will provide for all who are interested in the study of language, promoting the dissemination of scientific knowledge so that we can understand the processes of referral texts in the academic sphere, but also in other social spheres. The results point to the recurring use of introducers referral (direct or indirect anaphora,) they set up a cohesive and coherent text conducive to better understanding of the text meaning. It is important to use elements for the referential chains, and so leaving the more cohesive and coherent. Contributing to a significant understanding of the meaning, in small and big textual level.*

Keywords: *The construction of meaning; Introducers speech; Cohesion and coherence.*

1 Introdução

A construção do sentido de um texto é importante e propicia uma efetiva e significativa retenção do seu objetivo para nós leitores, independente da área ou disciplina. Ao lermos um texto, é de fundamental importância percebermos elementos linguísticos que irão

¹ Estudante de Graduação em Letras – Licenciatura plena em Língua Portuguesa / Literaturas- da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Currais Novos, Brasil. E-mail: edsonsantosln@hotmail.com

nortear a leitura e, conseqüentemente, uma compreensão do texto no geral. Assim, o nosso estudo tem como objetivo compreender a construção de sentido de um texto com intuito de analisar e identificar os elementos referenciais que permeiam a construção de sentido dos textos. A produção deste artigo justifica-se por pontuar aspectos fundamentais sobre a construção do sentido textual, e também pela importância que irá proporcionar para todos os que se interessam pelos estudos da linguagem, promovendo a divulgação do conhecimento científico, para que possamos compreender os processos de referenciação em textos da esfera acadêmica. Metodologicamente, este estudo apresenta uma abordagem qualitativa de pesquisa e análise de elementos referenciais escritos. O *corpus* deste estudo é constituído por duas resenhas publicadas na revista *entrepalavras*².

O presente trabalho estruturalmente é dividido nas seguintes partes: primeiramente, a introdução, na qual apresentamos nosso objeto de estudo, bem como os objetivos; abordaremos na fundamentação teórica, o texto e a interação, a referenciação, em seguida, partiremos para as análises e resultados, finalizando com a sintetização dos dados baseados nas análises, representando as considerações finais do artigo.

2 Texto e interação

A linguagem é um canal em que as pessoas compartilham do mesmo signo linguístico promovendo a comunicação entre os interlocutores. As diferentes variedades de interação dependem das formas composicionais e linguísticas que o texto-co(n)texto-interlocutor são relacionados; textos na modalidade oral ou escrita, apresentados em gêneros e destes em sequências textuais. Em uma ação comunicativa, temos a figura de um remetente que envia uma mensagem a um destinatário segundo um código, conjunto de escolhas e combinações de signos; o remetente e destinatário partilham de um mesmo contexto; a mensagem é transmitida por um meio físico, o canal, que em conjunto ao emissor com o receptor constitui o contato. Os enunciados linguísticos são incorporados de acordo com estes aspectos no ato comunicativo. As funções da linguagem correspondem às diversas finalidades que caracterizam um enunciado linguístico, portanto, o ato comunicativo desempenha sua função de acordo com a ênfase que o emissor quer provocar ou necessita produzir na comunicação.

² Revista *Entrepalavras* In:< <http://www.entrepalavras.ufc.br/>>

Portanto, a interação que um texto proporciona ao seu leitor é fundamentada em princípios que norteiam a construção do sentido de um texto. Dessa forma, segundo Marcuschi (2008):

O texto pode ser tido como tecido estruturado, uma entidade significativa, uma entidade de comunicação e um artefato sócio-histórico. De certo modo, pode-se afirmar que o texto é uma (re) construção do mundo e não uma simples refração ou reflexo (MARCUSCHI, 2008, p.72)

A todo instante, em qualquer esfera social, estamos rodeados por textos, sejam eles orais ou escritos. “O texto é um evento sociocomunicativo, que ganha existência dentro de um processo interacional” (KOCH, ELIAS, 2010, p. 13). Cada estrutura textual se reporta ou reportará à existência e, conseqüentemente, à propagação de comunicação entre os interlocutores. Nos textos escritos, a comunicação é prevista pelo autor, na medida em que o próprio subentende uma possível resposta prevista; a linguagem é mais condensada, planejada, completa, não fragmentada. O texto falado se propaga no instante da interação, ocorrendo uma interlocução ativa, pois os interlocutores estão copresentes (pessoalmente); a linguagem é redundante, não planejada, fragmentada, incompleta, pouco elaborada. Para Marcuschi (2005), o texto é “uma entidade concreta realizada materialmente e corporificada em algum gênero textual”. Discurso é aquilo que um texto produz ao se manifestar em alguma instancia discursiva. Assim, o discurso se realiza nos textos (MARCUSCHI, 2005, p. 24). Contudo, ambas as modalidades da língua se reportam ao mesmo sistema linguístico. Com extrema frequência, no texto falado “podendo mesmo ser considerado um dos mecanismos organizadores dessa modalidade textual; em ambas as modalidades, ela constitui, muitas vezes, um recurso retórico, desempenhando funções didáticas, argumentativas, enfáticas, etc” (KOCH, ELIAS; 2010, p. 22). Perceber como afirma Koch e Elias (2010) que “a escrita com o foco na interação é compreender os interlocutores como atores, construtores sociais, ativos sujeitos que se constroem e são construídos no texto” (KOCH, ELIAS, 2010, p. 34). Os gêneros textuais estão intimamente ligados aos meios de circulação na sociedade, vistos como elementos maleáveis e em constante processo de mudança, de acordo com que a língua se desenvolve e se insere nas esferas sociais com suas particularidades funcionais. Marcuschi (2005) nos enfatiza que:

[...] os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolve. Caracterizam-se muito mais por suas funções

comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais (MARCUSCHI, 2005, p.20).

Ao falarmos em tipologia textual, não estaremos mais centrados na sua funcionalidade e sim em suas propriedades linguísticas que um gênero textual pode apresentar.

De acordo com Marcuschi (2005):

Usamos a expressão tipo textual para designar um espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. (MARCUSCHI, 2005, p.22)

Contudo, a compreensão de textos como formadores de interação e reconstrutores de ideias e sentidos a partir de suas próprias construções. Para a produção do sentido, é necessário se levar em conta o contexto; assim, tudo aquilo que, de alguma forma, contribui para ou determina a construção do sentido.

3 A referenciação

Fazer uma retomada de ideias, fatos, objetos, é recorrente em textos de forma constante, e estes recursos são significativos para uma ênfase ou a constante referenciação introduzidos em um discurso. Ao retomar, introduzir ou referenciar um objeto, este processo é chamado de referenciação (atividade discursiva); quando estes referentes, através da referenciação, são retomados ou servem como base para a menção a novos referentes, e assim, conseqüentemente, o texto sendo construído e estruturado, denominamos de progressão referencial. “A retomada de referentes (objetos do discurso) pode ser feita de forma retrospectiva ou anaforicamente, ou, então, de forma prospectiva ou cataforicamente” (KOCH, ELIAS, 2010, p. 132).

A progressão referencial acontece pela coesão e pela coerência textual. A coesão se processa em sentido micro-textual, entre frases, orações e períodos; já a coerência textual desenvolve-se no sentido mais macro-textual, além dos períodos conectando os parágrafos, com suas ideias, do texto. Ao introduzimos algum novo referente textual, podemos fazer por meio da ativação ancorada ou não ancorada; quando o escritor insere no texto um objeto do discurso novo, e já quando o escritor retoma um objeto do discurso no texto e assim fazendo

uma associação ou menção ao anterior; temos, assim, uma introdução não ancorada e uma introdução ancorada, respectivamente.

Vejam os a tabela abaixo que apresenta as características por meio de cada introdução, com base na progressão referencial:

1 / INTRODUÇÃO ANCORADA	2 /INTRODUÇÃO NÃO ANCORADA
ANÁFORAS INDIRETAS	OBJETO DO DISCURSO NOVO
EXPRESSÕES NOMINAIS DEFINIDAS, INDEFINIDAS E PRONOMES	
TABELA 1 FONTE: LIMA.	

A tabela 1 FONTE: LIMA, representa o que foi abordado anteriormente, em que nós temos a retomada ou remissão de um mesmo referente para a progressão referencial com suas duas propriedades, a introdução ancorada e a não ancorada, com suas características e funções a serem atribuídas. Os elementos linguísticos, léxico, são: formas de valor pronominal, numerais, advérbios locativos, elipses, formas nominais reiteradas, nominais sinônimas ou quase sinônimas, formas nominais hiperônimas, nomes genéricos; de forma que a coesão e a coerência contribuirão para uma sequência não linear no texto e sim multilinear, através da projeção e retrospecção, anáfora e catáfora, respectivamente.

4 Análises e resultados

Metodologicamente, este estudo apresenta uma abordagem qualitativa de pesquisa e análise de elementos referenciais escritos. O *corpus* deste estudo é constituído por duas resenhas publicadas na revista *entrepalavras*, para termos didáticos a resenha (1) intitulada – Saussure, Lyons e a partida de xadrez: comparar ou não comparar?; a segunda resenha (2) é do livro: *Léxico português da origem árabe: subsídios para os estudos de filologia*. Sendo assim, temos a tabela 2 constituída por introdutores do discurso, especificamente, os pronomes pessoais mais recorrentes, além de outros presentes nas duas resenhas categoricamente organizadas na tabela abaixo:

RESENHA 1	RESENHA 2
ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS	ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS
SUA -2	SEU -1
ESSA - 2	ELE -1
ESTE - 4	03- PARTES - 1
DESSA- 1	SUA -2
DELA 1	ESTA -1
ESTÃO 1	ELA -1
SEUS -1	ELES - 1
ESTA -2	DESTES -1
DOIS -1	DESTE -1
ESTAS -2	
ELA -4	
ELAS -3	
ELE -1	
DESTA -3	
TABELA 2 FONTE: LIMA.	

A construção textual do sentido pode-se proceder das seguintes formas: de forma prospectiva ou retrospectiva dos objetos do discurso. Na tabela 2 FONTE: LIMA, temos alguns dos elementos estruturais linguísticos que desenvolvem ou retomam objetos, e suas respectivas quantidades numéricas recorrentes, já mencionadas ou novas. As formas de progressão referencial mais presentes nas duas resenhas, como podemos perceber, são as formas de valor pronominal, acompanhando ou substituindo o nome (KOCH e ELIAS, 2010).

Assim, com a análise de dois trechos, um da resenha 1 e outro da resenha 2, evidenciaremos em *itálico* as formas de progressão referencial que se dão pela coesão e coerência do texto e suas classificações. As frases nos trechos que estão sublinhadas são os objetos do discurso mencionados. Vejamos nos quadros a seguir como se processam essas constituições linguísticas e seus articuladores:

TRECHO 1:

“Adentrando a bibliografia sugerida pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSCar, preparando-me para o processo seletivo, iniciei a leitura de algumas obras básicas, como o famoso Curso de Linguística Geral, de Ferdinand de Saussure, passando pelos dois volumes de Problemas de Linguística Geral, de Émile Benveniste, e Língua(gem) e Linguística, de John Lyons. Tendo lido apenas as quatro obras relatadas, **algo** me incomodou ao estudar *essa* última: **uma crítica**, talvez um pouco áspera, **à comparação de Saussure entre a língua e a partida de xadrez**”

QUADRO 1 FONTE: LIMA.

Neste trecho 1 QUADRO 1 FONTE:LIMA, temos como forma de progressão referencial, a forma de valor pronominal *essa*, que remete à obra *Língua(gem) e Linguística*, de John Lyons, percebemos também que, além dessa retroação do objeto já mencionado abordando a introdução ancorada, apresenta-se, neste trecho, uma progressão em que atribui com os novos termos, estes anáforas indiretas: *algo* e *uma crítica* que reporta a uma nova informação: *a comparação de Saussure entre a língua e a partida de xadrez*.

Dependendo do contexto, pode apresentar anáforas indiretas, e através destas produzir anáforas diretas, são as formas de progressão que não são retomadas e poderá surgir um dado novo. Percebemos, assim, além da retroação e da inserção de novos objetos do discurso, favorecendo a coesão, na estrutura microtextual, a construção do sentido do texto, referenciada com os termos em negrito.

A contribuição das anáforas indiretas junto às diretas produz a construção do sentido do texto por meio da construção de cadeias referenciais; o conjunto das introduções ancoradas e as não ancoradas.

A retroação de elementos do texto constitui um princípio de construção textual. Praticamente, todos os textos possuem uma ou mais cadeias referenciais. (KOCH, ELIAS, 2010, p. 144). Nesse sentido, os elementos introdutórios permeiam o processo textual e desencadeiam a progressão referencial.

Vamos analisar o segundo trecho, agora na segunda resenha:

TRECHO 2:

“Os hábitos linguísticos *destes* imigrantes, na sociedade receptora, ainda não foram analisados, de modo que não se sabe a extensão e a intensidade do contato entre as línguas árabe e portuguesa e as inevitáveis interferências *dele* advindas (MARANHÃO,2011). Reitera-se, *aqui*, **portanto, a urgência na realização de investigações acerca deste** contato, para que, como fez o Léxico Português de Origem Árabe, contribuam para maior acuidade na dicionarização de arabismos pela Lexicografia brasileira”.

QUADRO 2 FONTE: LIMA.

Podemos perceber neste trecho 2, QUADRO 2 FONTE:LIMA, retirado da resenha 2, as formas de valor pronominal: *deste e dele*. Ambos os introdutores argumentativos fazem menção a objetos do discurso já mencionados, como também se reporta para frente, uma progressão de um dado novo, promovendo a coesão e coerência do texto.

O pronome possessivo, *dele*, reporta ao objeto mencionado no início do período, os hábitos linguísticos, na medida em que o leitor processa as informações através desta reportagem, os termos introdutórios de referenciação intertextualizam com nosso cognitivo e memória já ativada, ou evidenciam outro objeto do discurso para relembrarmos na memória, de forma que enfatiza ou destaca um dado já mencionado ou um novo dado, como percebemos no exemplo do quadro 2 “portanto, a urgência na realização de investigações acerca”, um novo dado, de forma coesa.

4 Conclusões

O texto, verbal ou não-verbal, apresenta um propósito comunicativo, que junto com seus conjuntos de fatores acionados para cada contexto de interação, determinando assim a coerência textual. Esta atividade discursiva processa em nosso cognitivo, nossa leitura constantemente trabalha a continuidade referencial, e assim com uma efetiva introdução de elementos do discurso, compreendemos o sentido do texto com base na produção de termos referencias que promovem a coesão e a coerência. Um texto, para apresentar-se coerente, deve apresentar articulação entre as palavras e uma continuidade dos argumentos.

Compreender que a continuidade referencial se dá na forma linguística e reflexiva entre os interlocutores. Nesse estudo, percebemos a função semântico-pragmática da

retomada de ideias com as formas pronominais nas resenhas acadêmicas. Um autor para um leitor faz uso da continuidade referencial para transmitir a informação, esta informação permeia os processos cognitivos, sociais e históricos de cada leitor. Os objetos do discurso são norteadores para uma efetiva interlocução e promovendo uma estrutura textual composta por agrupamentos linguísticos da língua portuguesa, e estes formam estruturas macrotextuais para promover a devida informação com êxito. Por isso, podemos perceber que, além dos conectivos, no plano micro-textual, podemos ter conectores na parte macro-textual, provocando também a continuidade do texto, como vimos nos trechos das análises. Assim, a presente investigação possibilitou a compreensão dos estudos intercomunicativos, micro e macro textual da língua portuguesa.

Referências

CHAUD, M. R. **Saussure, Lyons e a partida de xadrez: comparar ou não comparar?** Disponível In.: <<http://www.entrepalavras.ufc.br/>>. Acesso em: 12 set. 2014.

MARANHÃO, S. V. **Léxico português de origem árabe: subsídios para os estudos de filologia.** Rio Bonito: Almeida, 2007.272p.
Disponível In.:< <http://www.entrepalavras.ufc.br/>>. Acesso em: 15 set. 2014.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In.: DIONISIO, A. P; MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. (Org.) **Gêneros Textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucena, 2005. p. 19 – 36.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

KOCH, I. V. ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2010.

Data de recebimento: 30 de setembro de 2014.

Data de aceite: 20 de dezembro de 2014.